

O saneamento pelo mundo

Luiz Pladevall (*)

O saneamento voltou para a pauta das prioridades nacional nos últimos meses

O tema estava esquecido nas gavetas da burocracia palaciana, mas ganhou destaque com a MP 844/18, que perdeu a validade no mesmo ano e propunha um novo marco legal para o setor. No último dia do seu governo, Michel Temer editou a MP 868/18, com acompanhamento do grupo de transição do presidente Jair Bolsonaro. A Medida Provisória também "caducou", como se diz no jargão político, no dia 3 de junho. No mesmo dia, o senador Tasso Jereissati apresentou um Projeto de Lei para tratar do marco legal do saneamento básico. O plenário do Senado aprovou urgência para a proposta, que foi ajustada e aprovada pela comissão de Infraestrutura e, posteriormente, pelo plenário da Casa. Agora o PL 3.261/19 vai para a análise da Câmara dos Deputados. Mas, da maneira como foi apresentado, o Projeto de Lei vai abrir novas brechas para futuras judicializações.

Um assunto de tamanha envergadura tem sido tratado com pressa desnecessária diante dos impactos que poderão causar a milhões de brasileiros. As decisões contraproducentes só vão adiar o avanço da infraestrutura do setor, afastando eventuais investidores e fazendo com que os escritórios de advocacia continuem a ganhar importância ainda maior em detrimento das empresas de engenharia consultiva responsáveis pelos planejamentos e projetos.

Por isso, a população precisa ser esclarecida sobre essa urgência de se acelerar a privatização dos serviços de saneamento e os desdobramentos que isso pode alcançar. As experiências pelo mundo sinalizam a importância de uma decisão consciente so-

bre o tema. A Inglaterra, por exemplo, foi o primeiro país a privatizar completamente o setor de saneamento básico.

Passadas três décadas dessa experiência, a população convive com descumprimentos frequentes de metas de aumento de eficiência e redução de desperdício, entre outros problemas. Isso nos leva a aprofundar a discussão sobre o liberalismo exacerbado, que tem apenas o papel de atrair o capital especulativo, capaz de inclusive desestruturar as operadoras privadas que estão atuando no país. O setor de saneamento precisa, indiscutivelmente, da iniciativa privada diante da incapacidade financeira do estado de dar conta das nossas demandas.

Mas esse processo precisa ser adotado com profundas reflexões. Por isso, a urgência brasileira deve ser substituída pelo planejamento de curto, médio e longo prazo. Não conseguiremos avançar minimamente na ampliação dos serviços de saneamento, seja por órgão público ou empresas privadas, se não tivermos um panorama detalhado do setor. Infelizmente, os dados disponíveis ainda trazem dúvidas e requerem uma revisão e até mesmo um levantamento minucioso.

Precisamos ainda olhar para as experiências exitosas, como a Sabesp, que tem desempenho referência no setor. Assim como para os casos de privatização de sucesso que já temos no território brasileiro. A complexidade do saneamento requer a participação de todos os atores envolvidos com o tema. A imposição de uma nova legislação é insuficiente para atender às demandas dos municípios nesse setor. O Brasil precisa começar a planejar o seu futuro.

(*) - É engenheiro, presidente da Associação Paulista de Empresas de Consultoria e Serviços em Saneamento e Meio Ambiente e vice-presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Bolsonaro: gratuidade de bagagem 'prejudicaria' pequenas empresas aéreas

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem (18) que vetou o trecho da MP que isentava a cobrança de bagagem, de até 23 quilos nos voos domésticos, a partir de 31 assentos, porque a medida prejudicaria as empresas aéreas pequenas

“As empresas menores alegavam que seria um empecilho. Fiz uma conta pra um avião com 200 pessoas, 20 quilos a mais para cada um. É um gasto a mais. Sempre viajei sem mala no avião, então, eu estava pagando pelos outros”, disse. Com o veto, ficam isentas apenas as bagagens de mão até 10 quilos.

Questionado se a cobrança de bagagens vai estimular a vinda de empresa aéreas de baixo custo, as chamadas “low cost”, o presidente respondeu positivamente. “Para as low cost vai valer, é o que elas queriam para vir pra cá ajudar na concorrência, que fosse vetado esse dispositivo”.

O presidente disse que a reforma da Previdência “prossigue” caso a proposta do regime de capitalização fique de fora do texto final da reforma. “Gostaríamos que tudo que propusemos fosse acolhido, mas sabemos que a Câmara tem a legitimidade para alterar. Se não for acolhido, o governo prossegue, sem problema nenhum”, disse. A capitalização é o sistema em



A cobrança estimula a vinda de empresa aéreas de baixo custo, as chamadas “low cost”.

que cada trabalhador contribui para a própria aposentadoria e foi retirada da proposta.

Quando ao decreto das armas, Bolsonaro disse que o governo tem conversado com senadores para explicar a medida. De acordo com o presidente, o decreto de armas atende a vontade expressa pela população no referendo de 2005. Na ocasião, os eleitores

foram às urnas e responderam para a pergunta “o comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. A maioria dos eleitores, 59 milhões, escolheu o não.

Ao ser questionado se será escolhido um nome da lista tríplice apresentada pelos procuradores, para PGR, o presidente disse que ainda não viu a lista e que qualquer nome

pode ser indicado. “Todos que estão dentro, estão fora, tudo é possível. Vou seguir a Constituição”. Quanto a escolha de um novo presidente para os Correios, Bolsonaro disse que há sugestão de nomes. Na semana passada, o presidente anunciou que iria trocar o comando da empresa devido ao fato do general Juarez Cunha agir como “sindicalista” (ABR).

Johnson amplia vantagem pela sucessão de May

O ex-secretário das Relações Exteriores do Reino Unido, Boris Johnson, ampliou sua vantagem na corrida pela liderança do Partido Conservador e pela sucessão da primeira-ministra Theresa May. Na segunda votação entre parlamentares da legenda, realizada ontem (18), Johnson recebeu 126 votos, 80 a mais que o atual chefe da diplomacia britânica, Jeremy Hunt, com 46. Em seguida aparecem o secretário do Meio Ambiente, Michael Gove (41), o secretário do Desenvolvimento Internacional, Rory Stewart (37), e o secretário do Interior Sajid Javid (33).

A votação decretou a eliminação do único candidato que não atingiu a cláusula de barreira de 10% dos votos: o ex-secretário para a Saída da UE, Dominic Raab (30). Caso não ocorram novas retiradas, mais duas votações estão previstas, até que sobrem apenas dois postulantes, que disputarão a preferência entre os 160 mil membros do Partido Conservador. O vencedor deve ser anunciado no fim de julho e substituirá May na liderança da legenda e no cargo de primeiro-ministro.

Johnson, também ex-prefeito de Londres, rompeu com a premier por discordar de sua abordagem nas negociações do Brexit. Ele foi um dos principais cabos eleitorais da campanha para tirar o país da UE e ameaça sair do bloco sem acordo e sem pagar as 39 bilhões de libras esterlinas acordadas entre Londres e Bruxelas (ANSA).

Imunoterapia será principal droga contra câncer, diz Nobel de Medicina

Nos últimos anos, os avanços da oncologia revolucionaram a forma de tratar o câncer. Em 2018, dois pesquisadores ganharam o Prêmio Nobel de Medicina por seus estudos com a imunoterapia, um tratamento inovador que usa o próprio sistema imunológico do indivíduo para combater os tumores. Com a evolução da pesquisa ligada ao sequenciamento do genoma humano, uma nova perspectiva foi aberta nos ramos da oncogenética e da oncologia de precisão, com testes e terapias personalizadas para cada paciente.

O programa Caminhos da Reportagem, que foi ao ar ontem (18) às 22h30, na TV Brasil, mostrou que as conquistas da medicina têm permitido afastar a associação do diagnóstico da doença com uma sentença de morte e, efetivamente, curar muitos tipos de tumores.

Diretamente de Quioto, no Japão, o pesquisador Tasuku Honjo, premiado com o Nobel, conversou com a equipe do programa sobre as vantagens da imunoterapia em relação aos tratamentos tradicionais.

“Primeiro, a imunoterapia



Pesquisador Tasuku Honjo, premiado com o Nobel.

tem muito menos efeitos colaterais. A segunda vantagem é que o seu efeito dura mais tempo. Em terceiro lugar, esse tratamento é eficaz em praticamente todos os tipos de câncer”, afirma. Para ele, a imunoterapia será a principal droga para o tratamento da doença no futuro: “Exatamente como aconteceu com a penicilina. Inicialmente ela não curou todas as doenças infecciosas, porém uma série subsequente de antibióticos finalmente conseguiu banir quase todas as principais doenças infecciosas na nossa sociedade. É isso que

espero”. A aposta dos médicos é que a ciência caminha para descobrir novas formas de prevenção e tratamentos menos invasivos, que permitam ao paciente conviver com a doença. “Eu acho que nesse dia vai ser difícil morrer de câncer. Ele é uma doença vinculada à evolução da espécie, nunca vai desaparecer da nossa vida. Mas que a gente pode derrotá-lo? Ah, pode”, aposta Bernardo Garicochea, especialista da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (TV Brasil/ABR).

News @TI

Fundadores da SumUp e QuintoAndar debatem como criar e escalar startups

No dia 25 de junho, terça-feira, a SumUp, fintech global de pagamentos móveis, e o QuintoAndar, plataforma digital de locação de imóveis residenciais, se reúnem no "Founders & Executives", evento que discute como criar e escalar startups. Na data, os participantes assistirão a palestras e aprenderão com os fundadores e executivos das companhias como impulsionar sua startup e se destacar no mercado de trabalho. Já estão confirmadas as presenças de Igor Marchesini (fundador da SumUp no Brasil e Tribe Lead Global) e de Gabriel Braga (co-fundador e CEO do QuintoAndar), que dividirão suas histórias e desafios no primeiro painel. Além deles, participam do evento as executivas Mariana Lazaro (Head de Finanças na SumUp) e Natalia Abreu (Diretora de Operações no QuintoAndar), que abordarão as oportunidades no mundo das startups e suas conquistas (https://www.meetup.com/pt-BR/SumUp-Meetups-Sao-Paulo/events/262259196).

TradeMap ultrapassa 300 mil usuários

Recentemente, a Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, alcançou 1,1 milhão de investidores e bateu 100 mil pontos pela primeira vez na história. As expectativas para o segundo semestre seguem promissoras, baseadas no andamento das negociações para a aprovação da reforma da Previdência e em previsões de analistas em relação à abertura de capital: estima-se que mais 20 empresas listadas na B3 façam seu IPO em 2019. Soluções como o TradeMap, aplicativo gratuito que fornece informações em tempo real sobre o mercado financeiro, impulsionam uma popularidade cada vez maior do mercado de investimentos. O app acaba de ultrapassar 300 mil usuários, surfando na onda e garantindo atualizações do sistema, com melhorias e recursos cada vez mais completos para o investidor. A previsão da empresa é de bater 1 milhão de usuários ainda em 2019.

Líder em serviços SAP HANA e S/4HANA

A Tata Consultancy Services (TCS), (BSE: 532540, NSE: TCS), empresa líder em soluções de negócios, consultoria e serviços de TI, é posicionada como líder pelo NelsonHall NEAT para serviços SAP HANA e S/4HANA pelo segundo ano consecutivo. O relatório cita o pacote de extensões da TCS, adaptadas a demandas específicas, entre elas ofertas certificadas pela SAP, como um ponto forte da empresa. O foco da TCS no SAP Model Company e na personalização de diversas soluções de acordo com o contexto de negócios dos clientes também foi destacado. "O efeito da combinação do SAP HANA e S/4HANA com tecnologias de nova geração está ajudando empresas a ganhar agilidade nos negócios, elevar a satisfação dos clientes e acelerar suas jornadas de transformação rumo ao Business 4.0™", afirma Akhilesh Tiwari, Head Global de Serviços Corporativos de Aplicação da TCS (www.tcs.com).

Ciência e Tecnologia

Startup oferece curso gratuito para quem vai fazer o Enem

A plataforma online Kultivi disponibiliza curso preparatório com 600 aulas para estudantes que vão passar pelo exame no próximo mês de novembro

Já estão encerradas as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, e para quem vai realizar o exame nos dias 3 e 10 de novembro, toda ajuda é bem-vinda, não é mesmo? Afinal, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), são mais de 6,3 milhões de inscritos na prova este ano. Então, que tal ter uma vantagem estudando sozinho com um curso de graça na internet? A Kultivi (www.kultivi.com), principal plataforma de ensino gratuito do Brasil, preparou um material completo, com

600 aulas, disponíveis a qualquer horário, em qualquer dispositivo com acesso à internet, para facilitar a vida dos estudantes.

São 120 aulas de biologia, 100 de matemática, 70 de química, 60 de história, 60 de língua portuguesa, 24 sobre literatura e 20 de redação, além, claro, de geografia, física, sociologia, filosofia, línguas estrangeiras e, até mesmo, educação física. Por meio da plataforma, os alunos podem acessar gratuitamente todo o conteúdo. “A lógica de funcionamento é simples, a plataforma é mantida pela venda de espaços publicitários para

marcas parceiras que acreditam no projeto, além da captação de recursos na iniciativa privada. São empresas que querem desenvolver educação de qualidade no Brasil e atrelar sua marca a esse projeto”, explica Claudio Matos sócio idealizador da startup Kultivi. Os professores que ministram as aulas têm experiência em instituições de ensino públicas e privadas, com titulações elevadas, como mestres e doutores. Há, também, jovens educadores com uma didática mais dinâmica, especialmente para os cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio.

<p>Empresas & Negócios</p>	<p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).</p>	<p>Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza e Romério Damascena. Revisão: Caroline Costa. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>	<p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>ISSN 2595-8410</p>
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		